



**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)  
EM TEMPOS DE PANDEMIA: PESQUISA HISTORIOGRÁFICA NO MUSEU  
HELENA ANTIPOFF NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ - MG**

*EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA  
COMUNICACIÓN (TICS) EN TIEMPOS DE PANDEMIAS: INVESTIGACIÓN  
HISTORIOGRÁFICA EN EL MUSEO HELENA ANTIPOFF DE LA CIUDAD DE  
IBIRITÉ - MG*

*THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES  
(TICS) IN TIMES OF PANDEMICS: HISTORIOGRAPHICAL RESEARCH AT  
THE HELENA ANTIPOFF MUSEUM IN THE CITY OF IBIRITÉ - MG*

Camila Borges da Costa<sup>1</sup>  
Ludmila Salomão Venâncio<sup>2</sup>  
Camila Jardim de Meira<sup>3</sup>

**Resumo:**

O presente artigo apresenta uma catalogação de fontes documentais e históricas do Museu Helena Antipoff, localizado na Fundação Helena Antipoff, nas intermediações da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, unidade Ibirité. Esta pesquisa se fundamenta na necessidade de organizar o Acervo da Biblioteca Pessoal da educadora e psicóloga Helena Antipoff (1892-1974), propondo uma catalogação realizada em modelo digital tendo em vista as condições do cenário de afastamento social ainda existente pela pandemia do Covid-19. Foram separadas fontes documentais e agrupadas conforme as áreas dos seus eixos temáticos. Assim, a catalogação das fontes históricas permitiu a visualização ampla das obras textuais contidas no acervo do Museu Helena Antipoff, o levantamento das informações dos documentos, a origem das fontes históricas e a reestruturação e a reconstrução de um acervo histórico.

**Palavras-chave:** Pesquisa Historiográfica; Museu Helena Antipoff; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG – Unidade Ibirité, camibc1399@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – (UEMG/Unidade Ibirité). Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI-UFMG). ludmila.salomao@uemg.br

<sup>3</sup> Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – (UEMG/Unidade Ibirité). Doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG). camila.meira@uemg.br

### **Abstract:**

This article presents a cataloging of documentary and historical sources from the Helena Antipoff Museum, located at the Helena Antipoff Foundation, in the intermediations of the State University of Minas Gerais - UEMG, Ibirité unit. This research is based on the need to organize the Personal Library Collection of educator and psychologist Helena Antipoff (1892-1974), proposing a cataloging carried out in a digital model in view of the conditions of the scenario of social distancing still existing by the Covid-19 pandemic . Documentary sources were separated and grouped according to the areas of their thematic axes. Thus, the cataloging of historical sources allowed the broad visualization of the textual works contained in the Helena Antipoff Museum collection, the survey of information from documents, the origin of historical sources and the restructuring and reconstruction of a historical collection.

**Keywords:** Historiographic Research; Helena Antipoff Museum; Information and Communication Technologies (ICT).

### **Resumen:**

Este artículo presenta una catalogación de fuentes documentales e históricas del Museo Helena Antipoff, ubicado en la Fundación Helena Antipoff, en las intermediaciones de la Universidad Estatal de Minas Gerais - UEMG, unidad Ibirité. Esta investigación parte de la necesidad de organizar la Colección Bibliotecaria Personal de la educadora y psicóloga Helena Antipoff (1892-1974), proponiendo una catalogación realizada en un modelo digital ante las condiciones del escenario de distanciamiento social aún existente por el Covid. -19 pandemia. Las fuentes documentales se separaron y agruparon según las áreas de sus ejes temáticos. Así, la catalogación de fuentes históricas permitió la visualización amplia de las obras textuales contenidas en la colección del Museo Helena Antipoff, el relevamiento de información de documentos, el origen de fuentes históricas y la reestructuración y reconstrucción de una colección histórica.

**Palabras clave:** Investigación Historiográfica; Museo Helena Antipoff; Tecnología de la información y la comunicación (TIC).

## Introdução

Diante do atual cenário, ainda permanente em nosso cotidiano, surgido pela pandemia do novo corona vírus (Covid-19) foram necessárias novas práticas educacionais e novas ferramentas atinentes às questões da informação e do conhecimento no novo ambiente acadêmico de Ensino Remoto Emergencial.<sup>4</sup>

Neste contexto, as instituições de ensino superior se deparam com novos desafios, que requerem novas condutas perante a busca do conhecimento científico. Adepto às substituições dos ambientes educacionais físicos para as salas virtuais e à utilização de recursos tecnológicos, intenta-se aproximar a tecnologia e as práticas de ensino e de pesquisa em benefício da apropriação dos saberes (LEITE; LIMA; CARVALHO, 2020).

Para tanto, esses novos modelos de promoção do saber colocam todos os envolvidos em processo de moldagem. Não apenas os indivíduos, mas também as instituições de ensino acessados por aqueles que frequentam os campos da educação e os ambientes sociais, tais como, escolas, universidades, institutos, dentre outros. Em vista dessas mudanças, as pesquisas de investigação acerca da trajetória de Helena Antipoff (1892-1974) estão sendo sistematizadas por meio de recursos digitais, fazendo com que fontes historiográficas sejam digitalizadas e disponibilizadas para seus usuários, possibilitando uma aproximação entre os pesquisadores e seus objetos de investigação em espaços físicos distintos. Tome-se como exemplo a organização de uma biblioteca de fontes históricas, objeto de estudo deste artigo, que encontra como solução utilizar os recursos digitais para o tratamento das suas informações.

Neste contexto, Barros (2010) destaca que o trajeto constituído mediante a investigação historiográfica é entendida como a produção do conhecimento através dos meios e dos recursos utilizados pelo historiador, fazendo com que ocorra uma articulação dos tempos de estudo. Dito de outra forma, a fonte que é investigada é a construção de interpretação a partir da transformação das análises nas percepções da existência de experiência do historiador e o seu atual contexto vivenciado.

A vinculação do pesquisador com as fontes históricas em modelo de arquivo digital faz-se necessário para a investigação dos estudos históricos em um momento oportuno da sociedade atual. Pode-se dizer que os meios que o pesquisador utiliza para investigar as contribuições de determinado período permitem que ele interaja com as fontes, criando então uma experiência que conduz o desenvolvimento do trabalho historiográfico, expondo, assim, seu contexto e seus métodos utilizados para analisar as documentações históricas (BARROS, 2010).

Com o propósito de discutir as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e as contribuições de sua utilização para a organização de espaços compreendidos como

---

<sup>4</sup> Tal cenário é corroborado pela Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020, a qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.

culturais, sociais e educacionais de uma determinada comunidade local, a finalidade do presente artigo é apresentar uma pesquisa historiográfica no Acervo da Biblioteca Pessoal de Helena Antipoff, pertencentes ao Museu Helena Antipoff Ibitaré-MG, que possibilitou encontrar formas de integrar os sujeitos em tempos de distanciamento social e explorar as possibilidades de fontes históricas através das ferramentas digitais.

Desta forma, o presente artigo é estruturado em cinco seções: na próxima seção discute-se o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o trabalho das fontes históricas é apresentado na seção que segue, por fim, são delineados os procedimentos metodológicos e a análise de dados.

### **O papel das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)**

Desde o fim do segundo milênio, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) vêm passando por avanços significativos, que denotam uma grande importância histórica e têm causado inúmeras transformações na vida humana, refletindo significativamente na sociedade atual. Várias transformações ocorridas ao longo desse período deram origem a uma nova forma de sociedade, expandida e reconfigurada, gerando assim, um novo sistema que aborda uma língua universal, dita digital (CASTELLS, 2011).

De acordo com Castells (2011), esta nova conformação estabelecida no final da década de 1970, possibilitou a reestruturação do sistema capitalista, propiciando o crescimento da economia, os empregos nas indústrias, os mercados financeiros independentes, o desenvolvimento de redes horizontais e, principalmente, a transformação na própria comunicação que passou a ser utilizada em todos os campos de atividade humana.

Uns dos maiores benefícios da tecnologia para a sociedade é a possibilidade de unir os sujeitos através dos meios digitais, principalmente no que se diz respeito às transformações das práticas educacionais, que vem se destacando no decorrer dos anos (COSCARELLI, 2002; LÉVY, 2010).

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) podem ser vistas como um material de apoio para os âmbitos educacionais, visto que tais recursos fazem parte das demandas educacionais dos docentes e dos discentes. Filho e Trainotti (2018) salientam que as TICs são ferramentas eletrônicas constituídas pelos recursos que armazenam e processam as informações.

Dessa forma, as TICs estabelecem uma comunicação ampla entre os indivíduos e também criam a possibilidade do compartilhamento e a circulação de informações e de conhecimentos.

Com a evolução dessas tecnologias nos ambientes educacionais, salienta-se a importância da utilização dos presentes recursos para beneficiar as pesquisas de fontes documentais que buscam investigar vestígios da história da educação. Assim, as TICs são ferramentas com um papel relevante para o processo de trabalho científico, visto que seus recursos facilitam o processo de investigação criando a possibilidade de

compartilhamento eficaz e facilitando os trabalhos manuais com a vasta disponibilidade dos recursos avançados.

Portanto, as TICs, através das análises documentais e da catalogação das fontes, possibilitaram o trabalho historiográfico das fontes contidas no acervo de Helena Antipoff de maneira ampla e instrumental para a reconstrução historiográfica nas áreas educacionais e afins.

### **O trabalho de fontes históricas**

As fontes históricas são consideradas todo tipo de produção realizada por determinado indivíduo em outro tempo ou época, na qual, a partir do seu material existente, é possível resgatar vestígios da sua intervenção. Dito de outra forma, as fontes históricas são marcas das práticas históricas em relação à alguma construção concebida pelo homem, podendo ser diversos elementos, como uma obra descrita, um objeto, registros, vestígios, tudo que com o tempo e as marcas ainda se faz permanente. As fontes tem como objetivo evitar adulterar informações de determinado objeto de estudo, buscando evidenciar características concretas através da sua organização (MASSIMI, 2008).

A preservação das fontes históricas beneficia todos os sujeitos constituídos na sociedade, pois as fontes constroem possibilidades para investigar tempos e espaços que já foram presentes em determinado local. Com isso, possibilita a apropriação do conhecimento sob determinado estudo ou temática que necessita ser singularizado, para fins científicos e históricos. Como apontado por Saviani, (2004):

As fontes estão na origem, constitui o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, e nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (SAVIANI, 2004, p. 5-6)

Assim, as fontes históricas são pontos de partida para análises de toda interpretação de causas ou até mesmo problema, visto que as possibilidades através de uma fonte são inúmeras e ocasionam a reconstrução de cenários, de práticas, de elementos, de conhecimentos, de estudos e de trajetórias.

De acordo com Fachin (2001), o processo da análise de uma fonte histórica é subdividido em várias etapas, dentre elas a de levantamento das fontes, a de análise e a decatalogação, com intuito de selecionar as informações contidas através de técnicas e de métodos de forma a facilitar a busca das referências. Em vista disso, a pesquisa pode ser um processo tanto de construção quanto de desconstrução das evidências.

Neste contexto, compreendemos que a verificação a partir da catalogação das fontes é essencial para a fundamentação do trabalho historiográfico e também para melhor avanço na sistematização do estudo. Por isso a necessidade de registrar esses

processos primordiais e apontar os principais caminhos sobre a realização do tratamento de cada fonte contida em um determinado acervo com materiais históricos. Como destacado por Barros, (2019):

No seio de uma nova história-problema, hoje já francamente estabelecida, as fontes históricas assumem novos papéis, para além da mera disponibilização e comprovação de conteúdo informativo. As fontes não seriam meros registros repletos de informações a serem capturadas pelos historiadores, mas também diversificados discursos a serem decifrados, compreendidos, interpretados. Não mais seriam apenas uma solução para o problema, mas parte do próprio problema. (BARROS, 2019, p. 8).

Aqui percebemos que as fontes históricas são compostas por inúmeras possibilidades e até mesmo propulsoras para levantamentos de problemas sobre as pesquisas. E por este motivo, o seu manuseio deve ser empregado no decorrer dos processos de investigações. Compreendendo que, a fonte não é um caminho e sim possibilidades ao longo do percurso investigativo.

Desse modo, para trabalhar em cima de determinada fonte historiográfica, anteriormente, surge a necessidade de tratar, separar e organizar todas as fontes expostas no Museu Helena Antipoff / Ibirité - MG. Para que, com a disponibilização em arquivo possamos visualizar amplamente a necessidade de investigação dos materiais.

### **Procedimentos metodológicos**

O objeto de estudo deste artigo refere-se a uma pesquisa historiográfica realizada no acervo localizado no Museu Helena Antipoff / Ibirité - MG. Tal pesquisa compreendeu duas fases de levantamento e organização de fontes: digitalização das fontes históricas das obras que Helena Antipoff teve contato ou apropriação, em seu período de estudos e pesquisas sobre a áreas contribuintes para educação, e catalogação dessas fontes.

Para a digitalização das fontes históricas contidas no acervo de Helena Antipoff, foram selecionados livros e artigos científicos referentes às áreas da educação. O primeiro procedimento compreendeu a digitalização, a sistematização das fontes e a criação de uma tabela onde se dispunham todas as fontes bibliográficas localizadas no acervo físico.

O total das obras digitalizadas foram de novecentos e quatro (904) fontes, armazenadas em ordem de digitalização, pois a presente etapa se caracteriza exclusivamente em salvar as principais características das fontes em documento digital para se obter maior controle dos materiais históricos e controlar o fluxo quantitativo das obras.

Depois de digitalizadas, na segunda fase da pesquisa, realizou-se a catalogação das obras. A primeira etapa da catalogação consistiu em classificar as fontes analisadas por idioma, sendo eles: português, francês, inglês, espanhol, alemão, russo, holandês, italiano, turco, finlandês, luxemburguês e outros, categoria para idiomas não identificados. Nesta etapa, das novecentos e quatro (904) fontes identificadas

anteriormente, foram extraídas algumas obras com títulos repetidos totalizando trinta e sete (37) fontes visualizadas como cópias.

Após a identificação dos idiomas, as obras foram classificadas por tipo de fonte bibliográfica, tais como: anais, documentos de leis e diretrizes, livros, dicionários, revistas, anuários e jornais.

Por fim, na última etapa do processo de catalogação, as obras foram classificadas pelas seguintes temáticas e áreas de conhecimento mais visíveis no acervo: Filosofia, Pedagogia, Educação, Metodologia, Legislação, Diretrizes, Estatutos, Psicologia, Psicologia Social, Psicologia Experimental, Psicopedagogia e Deficiência Mental.

## **Análise de dados**

O Museu Helena Antipoff está localizado nas dependências da Fundação Helena Antipoff no município de Ibirité – Minas Gerais, e contém artefatos relacionados à trajetória da educadora e psicóloga Helena Antipoff. Atualmente, o Museu Helena Antipoff é constituído por três espaços, sendo eles, a sala Helena Antipoff, a sala de processamento técnico e consulta ao acervo e a sala de exposições.

As fontes históricas do acervo do Museu Helena Antipoff / Ibirité - MG são numerosas e por este motivo a biblioteca necessita passar por um processo de separação técnica dos materiais existentes, com o objetivo de recuperar, investigar, tratar e organizar informações a partir da catalogação digital desenvolvida em formatos de tabelas e documentos de texto.<sup>5</sup>

Ressalta-se que é necessário organizar as fontes do acervo, em análise, em um modelo digital que possibilite percorrer suas obras de caráter físico ao longo dos anos e expostas às marcas do tempo. As obras devem ser registradas e transmitidas com as informações necessárias para as planilhas e tabelas digitalizadas para que se realize a organização qualificada dos registros históricos, uma vez que a classificação e catalogação das fontes são necessárias para que as obras do patrimônio cultural não se percam ao longo dos anos.

Conforme discutido nos procedimentos metodológicos, a primeira etapa consistiu na separação das obras por idiomas. Tal tarefa pôde ser percebida, ao longo do processo, como uma tarefa desafiadora, pois, em virtude do distanciamento físico com o acervo do Museu Helena Antipoff, não há contato com os documentos, o que dificultou o processo em analisar a obra como um todo.

O quadro 1, a seguir, apresenta o quantitativo das obras catalogadas por idiomas.

### **Quadro 1 - Frequência de fontes categorizadas por idiomas**

---

<sup>5</sup> "Catalogação significa, em geral, descrição detalhada de objetos/peças de uma coleção" (SANTIAGO, 2004, p.18).

Idiomas	Frequência das fontes
Língua Portuguesa	492
Francês	210
Inglês	109
Espanhol	33
Alemão	16
Russo	2
Holandês	2
Italiano	2
Turco	1
Finlandês	1
Luxemburguês	1
Outros	2
Cópias	37
Total	904

Fonte: Dados do estudo

O procedimento de identificação dos idiomas descritos para chegar nas informações presentes na tabela foi a análise das informações da capa ou primeira página das fontes, incluindo a ficha catalográfica, sendo elas, autor, título, editora e ano de publicação.

Compreende-se que a atribuição de distinguir as produções literárias através desses elementos pode incorrer em erros, desse modo, o reconhecimento dos outros idiomas que não são familiares, e que não se constitui como uma tarefa imediata e atingível na primeira interpretação e tradução, foi realizado com o auxílio de ferramentas de tradução, as quais possibilitam detectar automaticamente os idiomas desconhecidos.

O processo de identificação de idiomas faz-se necessário pois possibilita a reconstrução das possíveis apropriações de linguagens que Helena Antipoff buscava explorar por meio da leitura, a identificação das formas de aperfeiçoamento do seu conhecimento do país local em que residiu e de suas práticas pedagógicas e psicológicas no laboratório de origem das pesquisas.



Para que a pesquisa possa alcançar seus objetivos de recuperação das obras do acervo de Helena Antipoff foi necessário proceder com o tratamento técnico das informações com objetivos mais específicos.

Desta forma, a próxima fase consistiu na categorização das obras por suporte textual das fontes bibliográficas, veja o Quadro 2.

Quadro 2: Fontes categorizadas por suporte textual

Fontes	Frequência
Anais	8
Anuário	1
Dicionários	5
Jornais	2
Leis e Diretrizes	13
Livros	869
Revistas	6
Total	904

Fonte: Dados do estudo

Nesta etapa da catalogação das fontes, foi necessário categorizar os documentos expostos em grande quantidade no acervo, para que houvesse uma análise minuciosa sobre as características dos gêneros textuais ali evidenciados. Com isso, considerando o gênero e o suporte<sup>6</sup> de cada fonte exposta no total das obras, é possível visualizar a base da biblioteca por categorias de produção e origem textual, ou seja, os suportes textuais identificados como, anais, anuários, dicionários, jornais, leis e diretrizes, livros e revistas.

Consideramos que é de relevância distinguir os materiais e as informações presentes na primeira capa classificados como os suportes textuais. Tal distinção possibilita

---

<sup>6</sup> Suporte ou portador é o meio físico ou virtual que serve de base para a materialização de um texto. Atualmente, existem vários tipos de suporte: jornal, revista, outdoor, embalagem, livro, software, blog etc. Enviar um e-mail ou postar uma carta no correio? Escrever um diário ou produzir um blog? Essas são perguntas cujas respostas envolvem, necessariamente, a escolha de um ou de outro tipo de suporte e de gênero textual. Isto porque texto e suporte são inseparáveis – não existe texto sem suporte. Este define a formatação, a composição e os modos de leitura de um dado gênero textual. Assim, uma modificação no suporte material de um texto pode modificar o próprio gênero textual que nele se veicula (VIEIRA, 2021).

compreender, através da análise das características expostas nas documentações, as demandas que a educadora e psicóloga Helena Antipoff possuía durante a época em que realizava seus estudos científicos e educacionais, e os significados de cada apropriação dos gêneros textuais dessas leituras.

Portanto, após a organização sistemática das fontes contidas e permanente até os dias de hoje no Acervo da Biblioteca Pessoal de Helena Antipoff integrado no Museu Helena Antipoff / Ibirité - MG, a intenção ainda se estabelece na demanda principal, pluralizar a visualização das obras a partir das pesquisas aprofundadas no acervo, e assim aprimorar os estudos para a observação ampliada em busca das práticas instrutivas de Helena Antipoff.

Por fim, a terceira etapa foi desmembrada a partir dos temas mais centrais expostos na tabela, com a finalidade de tratar as informações contidas nas documentações históricas. Seguidamente, o presente desenvolvimento sucede em forma de “fichários”, separando os assuntos que englobam a educação de modo integral dentro das áreas dos saberes.

Observe a seguir um exemplo demonstrativo das obras analisadas por temáticas específicas em modelo ilustrativo:

Quadro 3: Obras identificadas por temática

<b>PEDAGOGIA</b>			
<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>
Paul Monroe	História de La Pedagogia	Ediciones de La Lectura	1929
<b>FILOSOFIA</b>			
<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>
John Dewei	Comment nos pesons	Ernest Flammarion	1929
<b>METODOLOGIA</b>			
<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>
Orlando Leal Carneiros	Metodologia da Linguagem	Agir	1955
<b>LEGISLAÇÃO, DIRETRIZES E ESTATUTOS</b>			
<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>
Boletim Informativo	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Universidade de Minas Gerais	1963
<b>PSICOLOGIA</b>			

AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ANO
Maria Auxiliadora de Souza Brasil	Da Necessidade e da Possibilidade da Ampliação da Psicologia à Educação	Gráfica da Faculdade de Direito - UFGM	1962

Fonte: Dados do estudo

As tabelas elaboradas para separar as temáticas que englobam a área da educação contemplam as seguintes temáticas: obras identificadas por Filosofia, obras identificadas por Pedagogia, obras identificadas por Educação, obras identificadas por Metodologia, documentos identificados por legislação, diretrizes e estatutos, obras identificadas por Psicologia Geral, obras identificadas por Psicologia Social, obras identificadas por Psicologia Experimental, obras identificadas por Psicopedagogia e obras identificadas por deficiência mental.

Dessa forma, o processo de separação por temáticas possibilitou a apuração dos vestígios históricos contribuintes para as áreas de conhecimento pedagógico e psicológico, pois, separar as obras de acordo com suas áreas, possibilita compreender qual era a objeção do seguinte acervo, e também quais suas contribuições para as pesquisas da época em que Helena Antipoff estava no Brasil, no século XX.

## **Considerações finais**

O trabalho da catalogação das fontes do acervo documental de Helena Antipoff presente no Museu Helena Antipoff / Ibirité - MG é uma estratégia apropriada para analisar quais os tipos de fontes estão contidos no acervo até os dias atuais, pois, com o levantamento dos documentos históricos, é possível identificar quais origens das fontes a partir das características centrais, como ano de publicação, autores e temas que englobam práticas educacionais, entre outros fatores necessários para a reconstrução de fontes bibliográficas.

Portanto, reconstruir a estrutura de um acervo em modelo digital é essencial para compreender alguns conceitos e passos da investigação das fontes históricas através de documentos considerados marcos das práticas de ensino e de formação de Helena Antipoff ali contidas e registradas nas tabelas expostas.

Tal análise possibilitou também traçar uma linha histórica que permite conduzir a identificação das fontes documentais de um acervo historiográfico. Este artefato, entendido com um monumento cultural e social, é responsável pela conservação das obras e pela transmissão dos saberes e das ideologias de outra época, tratando-se de um importante repositório e contribuinte para o resgate das memórias de Helena Antipoff.

Assim, o acervo organizado de maneira digital, viabilizado com os recursos disponíveis a partir das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que possibilitam meios de compartilhamento das informações de maneira eficaz e constituem-se como um recurso de apoio para a pesquisa de investigação historiográfica, poderá contribuir para futuras pesquisas que encontram como principal objeto de estudo meios de sistematizar a história da Psicologia e da Educação no Brasil.

## Referências

BARROS, José D.'Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Editora Vozes, 2019.

BARROS, José D.'Assunção. Fontes históricas: olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos. **Albuquerque: revista de História**, v. 2, n. 3, p.71-115, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologias**. Saraiva Educação SA, 2001.

FILHO, Alcir Mario Trainotti; TRAINOTTI, Cintia Ghisi. **Introdução às tecnologias da informação e comunicação**. Indaial: UNIASSELVI, 183 p., 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, Elidiane Gomes Oliveira de.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – v. 11, n. 2, p. 1-15, 2020.

MASSIMI, Mariana. Estudos históricos acerca da psicologia brasileira. *In*: FREITAS, R. H. (Org.) **História da Psicologia: pesquisa, formação, ensino** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

PINHEIRO, Ana Virginia. A biblioteca de bibliotecários imperfeitos. **Revista do Livro**, Rio

de Janeiro, ano 15, n. 47, p. 121-123, nov. 2007.

SANTIAGO, Mônica Cristina Costa. **Metadados para recuperação da informação em ambiente virtual**. Orientador: Lena Vânia Ribeiro Pinheiro. 2004. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 3-12, 2004.

SOUZA, Amaralina Miranda. De. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação para todos. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, Edição Especial, p. 349-366, 2015.

VIEIRA, Martha Lourenço. Suporte da escrita, **Glossário Ceale**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suportes-da-escrita>. Acesso em: 16 de jun. de 2021.

Recebido em: 07/06/2021

Aprovado em: 01/09/2021